



# Boletim Internacional

Ano II Nº 2

Março de 2015



## Notícias da Produção, das Tendências de Demanda e de Preços do Camarão Cultivado no Mercado Mundial

Tabela de Preços do *L. vannamei* Inteiro, na Fazenda, em 2015, na Índia

Preço de Fazenda em Bhimavaram, Andhra Pradesh, Índia*											
	Jan 10, 2015		Fev 5, 2015		Fev 22, 2015		Março 22, 2015		Março 28, 2015		
Tamanho**	Rupias	Dólar	Rupias	Dólar	Rupias	Dólar	Rupias	Dólar	Rupias	Dólar	
30	490	\$ 7.89	440	\$ 7.09	420	\$ 6.79	380	\$ 6.11	410	\$ 6.56	
40	390	\$ 6.28	370	\$ 5.96	340	\$ 5.50	325	\$ 5.23	330	\$ 5.28	
50	350	\$ 5.63	330	\$ 5.31	310	\$ 5.01	295	\$ 4.74	310	\$ 4.96	
60	310	\$ 4.99	300	\$ 4.83	290	\$ 4.69	285	\$ 4.58	285	\$ 4.56	
70	290	\$ 4.67	270	\$ 4.35	260	\$ 4.20	275	\$ 4.42	270	\$ 4.32	
80	260	\$ 4.19	250	\$ 4.03	230	\$ 3.71	250	\$ 4.02	250	\$ 4.00	
90	240	\$ 3.86	230	\$ 3.70	210	\$ 3.40	230	\$ 3.70	230	\$ 3.68	
100	220	\$ 3.54	200	\$ 3.22	190	\$ 3.07	200	\$ 3.22	200	\$ 3.20	
200	110	\$ 1.77	100	\$ 1.61	100	\$ 1.62	100	\$ 1.61	100	\$ 1.60	

\* Os preços foram coletados entre os comerciantes locais e produtores no momento das transações.  
 \*\* *Penaeus vannamei*, contagem por Kg

**Boletim Internacional: Notícias da Produção, do Mercado Mundial e das Tendências de Demanda e Preços do Camarão Cultivado <sup>(1)</sup>  
(ABCC: Boletim Internacional Ano II - Nº02 – Março/2015)**

**A proteína animal originada do pescado é a mais comercializada a nível mundial**

A indústria de pescado movimenta o negócio mais global, em volume, quando comparada a quaisquer outros setores de proteína animal, mas os fluxos comerciais estão constantemente mudando, de acordo com um novo relatório e mapa do comércio de pescado compilado por Rabobank International, um dos principais bancos de fomento aos setores do agronegócio e alimentos.

Com um valor comercializado estimado de US\$ 140 bilhões em 2014, as exportações de pescado quase dobraram de valor nos últimos cinco anos, diz o relatório. Este crescimento vem do aumento da produção da aquicultura, mas também pode ser explicado pelo processamento em regiões com custos trabalhistas mais baixos bem como o aumento dos preços unitários.

Nos próximos anos, a China deverá manter o seu papel de liderança como país exportador de pescado, mas outros países com uma produção da aquicultura orientada para a exportação em crescimento, como Noruega, Índia, Vietnã, Indonésia e Equador estão também posicionados para impulsionar ainda mais as exportações. "A indústria é muito diversificada e oferece uma ampla gama de produtos, com cada um tendo seus próprios mercados de exportação e importação. O mapeamento desses padrões de fluxo de comércio ilustra a natureza internacional da indústria e da importância do comércio", afirma o relatório.

A União Europeia (UE), de forma global, continua sendo o maior comprador de pescado em valor, importando US\$ 26 bilhões em 2013, o que é quase US\$ 10 bilhões a mais do que em 2005. Rabobank afirma que este crescimento em valor é baseado exclusivamente no aumento do valor unitário dos produtos importados já que não houve praticamente nenhum crescimento em volumes de importação da UE na última década.

Um desenvolvimento semelhante é visto nos Estados Unidos, o segundo maior importador de pescado com importações de USD 19 bilhões, mostrando um forte crescimento de valor, mas com um crescimento marginal de volume.

No entanto, esses dois mercados têm tido um desempenho substancialmente melhor do que o Japão. No início da década de 2000, o Japão era o principal importador de pescado, mas uma população em declínio, junto com a queda no consumo per capita de pescado e a depreciação do iene, o que tornou as importações mais caras, resultou em uma contração de longo prazo nas importações.

Em termos de volume de importações, a China ultrapassou todas as outras regiões exceto a UE, apesar de suas importações serem, em parte, compostas de commodities de relativamente baixo valor destinadas à processamento e reexportação, disse o Rabobank. Em termos de exportações de pescado, a China é claramente líder mundial, atingindo um valor total de US\$ 20 bilhões em 2013, o dobro da Noruega, o segundo exportador global. Enquanto as exportações norueguesas são destinadas principalmente para a União Europeia, a indústria de pescado da China exporta uma grande variedade de produtos para quase todos os países do mundo. Entre 2000 e 2013, as exportações chinesas

creceram a uma taxa composta de crescimento anual de 15 por cento em termos de valor. No mesmo período, as importações cresceram mais lentamente que as exportações e, conseqüentemente, expandiu o saldo comercial líquido da China.

"Aquicultura, uma grande indústria de reprocessamento e consumidores domésticos cada vez mais afluentes são as principais razões da China ser, de longe, o maior participante do mercado mundial de pescado. China continua sendo o principal exportador da indústria de pescado e também é um importador chave de vários produtos, tais como farinha de peixe para alimentar sua grande indústria de cultivo de peixes", afirma o relatório.

No entanto, o Rabobank acredita que é apenas uma questão de tempo antes que o saldo líquido positivo da balança comercial de pescado chinesa comece a reverter. Os fatores para isto estão presentes: a crescente classe média, exigindo pescado de maior valor de regiões distantes (por exemplo, o salmão da Noruega), e o aumento dos custos trabalhistas e fundiários que corroem a competitividade das exportações. Além disso, os produtores chineses estão cada vez mais conscientes de que o mercado interno para produtos como camarão e tilápia oferece preços melhores do que o mercado externo. "Esperamos que a China importe cada vez mais produtos de maior valor no futuro, enquanto a sua indústria de produção de pescado vai se concentrar mais na demanda interna, gradualmente estabilizando seu enorme saldo comercial líquido positivo".

## **Os Preços Mundiais de Camarão**

Ken Salzinger, editor de Ken's Catch, um boletim gratuito via e-mail sobre o negócio de pescado, comenta sobre os preços do camarão na mais recente edição do seu boletim:

Na Seafood Expo North America (Março 15-17, 2015) muito se falou sobre os preços de camarão. Será que eles vão continuar a se mover para baixo? Quando é que os preços mínimos vão ser alcançados? Quando é que a demanda vai começar a aumentar? Os importadores estão preocupados porque assim que um carregamento de camarão chega, ele já perdeu valor a partir de quando o pedido foi feito. Atacadistas e distribuidores continuam a comprar apenas conforme necessário por receio de terem que manter estoques de alto preço.

As maiores divergências sobre essa questão estão relacionadas a países exportadores. Um exportador tailandês indicou que os Estados Unidos é realmente o único comprador no momento com moedas fracas a nível mundial impedindo grandes importadores de camarão, como a União Europeia e Japão de participar de uma forma mais forte. A economia da China está desacelerando e pode não ser a panaceia que todo mundo tem vindo a esperar. Isso deixa os EUA como o único mercado importador. À luz da fraca demanda e um excesso de estoques, pode os EUA continuar a sua onda de compras? Além disso, com países como Tailândia, Malásia e China se recuperando da Síndrome da Mortalidade Precoce (EMS) e potências da carcinicultura, como Indonésia, Índia e Equador aumentando a produção, é evidente que a produção este ano pode superar a demanda, forçando os países que exportam a baixar os preços para comercializar o seu camarão.

Contrariamente a esta opinião, no entanto, o Equador está adotando uma abordagem diferente, citando grandes pedidos para camarão inteiro da China e caudas com casca do Vietnã. Os produtores Equatorianos acreditam que oferta

global será menor em 2015 e que os EUA não é a força dominante no mercado mundial. Eu não concordo com o ponto de vista do Equador porque a China provavelmente vai trabalhar mais com tamanhos menores para tornar o produto mais acessível para a sua população. Além disso, uma vez que a moeda de Equador está atrelada ao dólar, está custando a Europa mais em euros para importar o produto. Acredito sinceramente, que considerando todos os fatos, os preços vão continuar a tendência de queda, pelo menos nos próximos dois trimestres e, possivelmente, até o final do ano.

**Fonte:** Ken's Catch, Editor Ken Salzinger e-mail [kensalz@comcast.net](mailto:kensalz@comcast.net)

## **Estados Unidos é o foco atual do mercado de camarão**

**O fortalecimento do dólar frente às demais moedas levou os EUA a se tornar o principal foco do mercado global de camarão no momento. Vendas para este mercado estão sendo realizadas, mas várias fontes salientam que muitos compradores não estão dispostos a fechar pedidos devido aos níveis de estoque. Vários compradores também esperam aumentos de produção, embora os relatórios sobre a real recuperação dos países atingidos pela Síndrome da Mortalidade Precoce (EMS) como a Tailândia têm sido mistos. Parece haver uma desconexão no momento onde os compradores acreditam que os preços enfraquecerão um pouco mais, e os exportadores acreditam que os preços por enquanto não diminuem mais. Vietnã e China continuam importando camarão, o que deve aumentar no futuro. Apesar de grandes varejistas nos EUA poderem tentar se manterem firmes em sua vontade de resistir fechar compras maiores até mais na frente este ano, várias fontes expressaram incerteza sobre se os preços vão continuar a cair ou não.**

Diversas fontes consultadas durante o evento Seafood Expo North America (Antiga Feira de Boston) realizado em Março 15-17, afirmaram que Os EUA estão parecendo ser a força dominante para compra de camarão em 2015, pelo menos até o momento, com moedas fracas e um desenvolvimento mais lento da economia chinesa. "Os preços estão fracos, há interesse limitado", disse Jim Gulkin, diretor da Siam Canadian Group, um fornecedor de camarão congelado com sede em Bangcoc, que compra camarão e outros pescados em toda a Ásia. "Os EUA são o mercado dominante por enquanto com o dólar do jeito que está e moedas fracas em outros lugares, Europa, Austrália, Canadá, e uma desaceleração da economia na China e menos consumo lá", disse Gulkin.

Os compradores dos EUA estão passivos, disse um executivo de uma cadeia de serviços alimentícios. "É um quadro diferente comparado com Boston no ano passado, quando ainda era um mercado dos vendedores. Parece que a produção na Tailândia será melhor e Indonésia, Índia e Equador estão saindo de um ano recorde de produção".

No ano passado, o Equador, cujas vendas para a China continuam crescendo, produziu mais de 300.000 toneladas de camarão. Preços para os processadores Equatoriano tinham caído no início do ano, antes de aumentarem devido à demanda do Ano Novo chinês. Um exportador Equatoriano, no entanto, estava tipicamente otimista. "Essa é uma visão Urner Barry (Americana) de mercado", disse ele em relação aos comentários que os EUA serão a força dominante este ano. "Nós temos tantas encomendas para a China para camarão HOSO (com cabeça, com casca) e HLSO (sem cabeça, com casca) para o Vietnã, que eu não me importo com que os compradores dos EUA pensam."

Essa fonte disse que o Vietnã está comprando camarão para revender para a China, assim como para reprocessamento. Preços para camarão HOSO estão em alta e para camarão HLSO os preços estão estáveis. Enquanto que os importadores dos EUA de forma geral estão falando de um aumento de produção este ano, os exportadores Equatorianos não concordam "O fato real é que eu estou muito certo de que a oferta será apertada este ano", disse a fonte.

Gulkin não concorda. Ele vê a Tailândia recuperando sua produção para mais de 250.000 toneladas das 200.000 toneladas em 2014. Tailândia pode até mesmo chegar a 300.000 toneladas, disse ele. Ele também vê a Índia produzindo volumes altos de camarão, dando continuidade ao aumento de produção em 2014, e a Indonésia também deve aumentar sua produção. "Considerando a situação até a presente data, haverá boa produção em todos os lugares mas não uma demanda suficiente para absorver esta produção", afirmou Gulkin, acrescentando que isso poderia, em certa medida, compensar as perdas cambiais na Europa. Para os compradores na Europa, a taxa de câmbio dólar/euro dificulta as compras de camarão. A taxa atual é de €1,04 por dólar, em comparação com cerca de €1,36 no início de 2014. "As vendas na Europa não foram excelentes no ano passado, por causa da economia e preços mais elevados. Isso não vai ajudar." disse Gulkin. Mas, se os preços se moverem para baixo, isto pode compensar em parte o câmbio atual e estimular a demanda na Europa.

Embora ele acredite que os EUA parecem estar no comando no momento, Gulkin disse que a China continuará a ser uma forte força na compra de camarão. "A China vai continuar sendo um grande participante do mercado, e embora a economia esteja desacelerando, o consumo de camarão vai passar de tamanhos maiores e mais caros para camarão mais barato. O camarão na China não é mais um item de luxo, é uma parte tradicional da dieta da sua população", disse ele.

Para os EUA, o crescimento da demanda vai depender de como os vendedores varejistas e do setor de alimentação vão se comportar, declarou Gulkin. "Nos EUA, camarão mais barato estará disponível e cabe aos varejistas decidir se vão repassar isto para os consumidores. Se o fizerem, haverá um grande aumento no volume. Se eles decidirem manter maiores margens de lucros, não vai haver este aumento de volume". "Nos últimos anos, quando o camarão estava muito barato, os varejistas realizavam grandes promoções para atrair as pessoas às lojas. Agora, temos que ver se, por exemplo, o preço cair de US\$ 7 para US\$ 5, se eles vão manter a diferença de US\$ 2 como margem".

## **Para Exportadores Equatorianos os Preços de Camarão Estão Subindo**

Apesar da queda dos preços do camarão nos EUA, os exportadores equatorianos relatam sinais de um mercado forte no Equador com os preços do camarão subindo. "Todos os preços para o camarão equatoriano subiram em torno de US\$ 0,30/kg nesta temporada de despesca, e a demanda é muito forte", segundo Sandro Coglitore, executivo do grande produtor equatoriano Omarsa. Ele acrescentou que o Equador já não vê os EUA como seu principal mercado, e Omarsa não tem planos de tentar aumentar as vendas para os EUA à luz da desvalorização das moedas em outros mercados, o que ele realmente vê como algo positivo. Apesar de relatos de queda da demanda na China e na Europa, Coglitore disse que a demanda em ambos os mercados é forte. Coglitore espera

que os preços aumentem durante a primavera do Hemisfério Norte, e tanto ele como outros exportadores equatorianos dizem que a hesitação de comprar dos Estados Unidos não está influenciando a situação dos preços. "Os preços locais do camarão como matéria prima estão em alta, antecipando uma menor oferta", segundo um exportador deste país.

Enquanto isso, apesar da desvalorização do Euro, a Europa está comprando, embora em volumes e tamanhos inferiores. "A Europa tem que comprar, sempre", disse Coglitore. "A demanda na Europa vai pegar forte em abril, pois com a baixa taxa de câmbio, eles estão antecipando um grande volume de turistas na temporada de verão, e vão ter que alimentar todos esses milhões de pessoas, que vem para desfrutar do baixo euro e férias baratas na Europa, lembrando que o prato principal nos cardápios do Mediterrâneo é o camarão".

Estes comentários são contrários a notícias recentes indicando que a grave situação da desvalorização da moeda na Europa está levando os EUA a se tornar o único mercado importador forte para o camarão.

Fora da Europa também há sinais positivos, como as fortes vendas para a China, que agora absorve 50% do camarão do Equador. Isto vai contra aos relatos de uma fraca demanda na China nas últimas semanas.

### **Estados Unidos: Consumo de camarão e atum em conserva em 2014 deve compensar declínio no consumo de outras espécies.**

Os ganhos no consumo norte-americano de camarão e atum em conserva devem ajudar a contrabalançar a queda de consumo de outras espécies para manter o consumo per capita de pescado em 2014 igual ou ligeiramente superior ao de 2013, segundo um executivo da American Seafoods Group. Ganhos nessas espécies podem se juntar a um consumo per capita um pouco maior de salmão, tilápia, bacalhau e lagosta para compensar declínios no consumo de polaca, pangásius, vieira e ostras e um consumo igual de caranguejo e mariscos, afirmou Ron Rogness, vice-presidente de relações corporativas da American Seafoods Group.

Depois de anos de declínio, o consumo de atum em conserva deve aumentar em 2014, informou Rogness numa apresentação na 2015 Global Seafood Market Conference (Conferência do Mercado Global de Pescado 2015), organizada pelo National Fisheries Institute (Instituto Nacional de Pesca). Rogness acredita que o consumo de atum deve ter aumentado 0,1 libra por pessoa, em 2014. Um aumento no consumo de atum nos EUA vai contra uma tendência onde o consumo de atum em conserva tem diminuído a cada ano desde 2010, passando de 833 milhões de libras de peso comestível em 2010 para 724 milhões de libras em 2013.

Enquanto isso, o consumo per capita de camarão dos EUA teve um aumento acentuado em 2014. No ano passado, os EUA importaram 569 mil toneladas de camarão, comparado com 509 mil toneladas em 2013. Com base nesse aumento, Rogness acredita que o consumo per capita de camarão vai subir para 3,9-4,0 libras em 2014 comparado com 3,6 libras em 2013.

A expectativa de Rogness é que o consumo per capita de tilápia e bacalhau tenha sido um pouco maior em 2014. O aumento do consumo de tilápia em 2014 se deve a um maior volume de filé congelado, disse ele. Rogness espera que o consumo de salmão tenha sido um pouco maior, mas é difícil prever.

## **Notícias do Vietnã**

**Forte Aumento no comércio entre Vietnã e Equador – De acordo com o Banco Central do Equador, o comércio entre Vietnã e Equador atingiu a cifra recorde US\$ 659 milhões em 2014, um aumento de 83% em relação a 2013.**

Produtos equatorianos exportados para o Vietnã somaram US\$ 625,1 milhões em 2014, um aumento de 93% em relação a 2013, enquanto que as exportações do Vietnã para o Equador em 2014 foram de US\$ 33,9 milhões, uma queda de 9% em relação a 2013. Vietnam exporta para o Equador equipamentos de processamento de dados, redes de pesca, smartphones e sapatos, e importa principalmente camarão congelado.

O comércio entre Vietnã e Equador vem crescendo fortemente estes últimos anos. Em 2010, o valor total do comércio entre os dois países foi de US\$ 16,5 milhões. Este valor aumentou para US\$ 71,2 milhões em 2011, chegando a US\$ 172,4 milhões em 2012 e US\$ 360,7 milhões em 2013.

**Euro preocupa os exportadores de camarão – Muitos exportadores de camarão estão preocupados com a forte desvalorização do Euro e a estagnação da economia Europeia.**

O valor do Euro está no seu patamar mais baixo dos últimos 12 anos. Na manhã de 16 de Março de 2015, € 1 foi negociado US\$ 1,0451, o que significa uma perda de 25% em um ano. O Euro começou a desvalorizar a partir de meados de 2014 e o valor em relação ao US\$ caiu drasticamente a partir de dezembro de 2014. Devido à volatilidade do Euro, muitas empresas exportadoras de camarão estão encontrando dificuldades na assinatura de novos contratos para exportar para a União Europeia (EU). Exportadores se queixam da lentidão no retorno por parte dos parceiros europeus devido às flutuações na taxa de câmbio. A incerteza do mercado europeu está levando algumas empresas a planejar expandir para outros mercados, como os EUA, Japão, Coreia do Sul e o Oriente Médio.

**Exportações de camarão para a Coreia do Sul devem aumentar após Acordo de Livre Comércio – Com a última rodada de negociações finalizada no final de 2014, o Acordo de Livre Comércio entre Vietnã e Coreia do Sul vai proporcionar um maior nível de liberalização.**

O camarão, classificado como um "bem sensível", está atualmente tarifado em 20% quando importado pela Coreia do Sul. Quando o Acordo de Livre Comércio entre Vietnã e Coreia do Sul entrar em vigor, a tarifa de importação será menor (obs: maiores detalhes não são fornecidos). As estatísticas do Ministério da Indústria e Comércio do Vietnã mostram que de 2001 a 2006, o comércio entre o Vietnã e Coreia do Sul aumentou 14,9% ao ano. Esta taxa cresceu para 29,1% durante o período de 2007-2012. As exportações de pescado do Vietnã para a Coreia do Sul aumentaram significativamente. Em 2010, o Vietnã exportou US\$ 386,1 milhões de pescado para a Coreia do Sul. Em 2014, o valor exportado foi de US\$ 662,8 milhões.

Entre os itens de pescado exportados para a Coreia do Sul, o camarão é o que tem o maior valor, respondendo por 48% do valor total das exportações. Coreia do Sul é atualmente o quinto maior mercado para o camarão do Vietnã, atrás os EUA, Japão, União Europeia e China. Nos últimos cinco anos, as importações de camarão Vietnamita por parte da Coreia do Sul tiveram um crescimento positivo. Em 2014, o Vietnã ultrapassou China para se tornar o maior fornecedor de camarão com 44% de participação de mercado na Coreia do Sul. China ficou

em segundo lugar com 22%, seguida pela Tailândia, com 7%. O Acordo de Livre Comércio entre os dois países promete diminuir tarifas de importação para os principais produtos do agronegócio do Vietnã, incluindo o camarão, criando assim uma maior vantagem competitiva para o Vietnã ao exportar para a Coreia do Sul. Consequentemente, a Coreia do Sul deve se tornar um mercado de camarão cada vez mais importante para o Vietnã nos próximos anos.

## Mercado de Camarão da Coreia do Sul

**Tabela 1. Volume de importações de camarão em toneladas 2010-2014**

Importações de camarão Coreia do Sul 2010 – 2014 em Toneladas						
Origem	2010	2011	2012	2013	2014	2014/2013 (%)
Total	66,934	77,450	72,472	60,833	62,878	3.4
Vietnã	18,041	19,118	18,795	20,381	27,791	36.4
China	25,738	34,093	31,425	21,208	13,936	-34.3
Tailândia	10,381	10296	10,434	5,626	4,424	-21.4
Equador	15	1113	3,478	3,914	4,251	8.6
Malásia	8,361	8,764	4,998	4,059	4,026	-0.8
Índia	29	52	361	2,519	2,964	17.7
Argentina	0	124	177	331	1,041	214.5
Indonésia	305	557	406	384	869	126.3
Filipina	129	227	66	426	696	63.4
Arábia Saudita	2,064	1245	669	280	448	60.0

Fonte: International Trade Center

**Tabela 2. Valor de importações de camarão em US\$ x 1000 2010-2014**

Importações de camarão Coreia do Sul 2010 – 2014 em valor US\$ x 1000						
Origem	2010	2011	2012	2013	2014	2014/2013 (%)
Total	323,221	412,694	428,321	437,618	566,781	29.5
Vietnã	117,419	152,703	163,974	181,705	290,244	59.7
China	74,488	99,409	110,346	96,824	69,580	-28.1
Tailândia	62,908	77,308	79,272	51,978	56,165	8.1
Equador	119	8179	23,742	32,920	41,564	26.3
Malásia	40,605	47,225	28,120	29,439	36,784	24.9
Índia	246	558	1,920	20,836	21,765	4.5
Filipinas	1,654	3251	854	5,692	10,416	83.0
Argentina	0	945	1,350	2,405	9,060	276.7
Indonésia	2,474	3126	3,640	3,023	8,687	187.4
Peru	0	0	109	1,613	3,424	112.3

Fonte: International Trade Center



## **Governo da Tailândia prevê que a produção de camarão pode atingir 400 mil toneladas em 2015**

O Departamento de Pesca da Tailândia (Department of Fisheries) realizou uma pesquisa da capacidade de produção de camarão *L. vannamei* do país, concluindo que a produção deve ficar entre 300 e 400 mil toneladas em 2015.

A pesquisa informa uma estimativa mínima e máxima de produção para cada região, e informa um mínimo em 300.119 toneladas e máximo de 400.000 toneladas, apostando numa recuperação da Síndrome da Mortalidade Precoce (EMS). Fontes da Tailândia acreditam que o volume mínimo parece ser mais realista do que o máximo uma vez que existem fatores que fogem do controle de qualquer produtor, como, por exemplo, a chegada da temporada de chuvas que certamente impacta fazendas de camarão.

Em seus resultados do quarto trimestre divulgados em 27 de fevereiro, a empresa produtora e exportadora de camarão Thai Union Frozen Products por sua vez coloca a produção de camarão na Tailândia para 2015 em apenas 250.000 toneladas, com a maior parte do crescimento na produção previsto para a segunda metade do ano.

## **Exportadores Tailandeses pressionam por Acordo de Livre Comércio com a União Europeia**

Empresas Tailandesas exportadoras de camarão, entre elas a Thai Union Frozen Products, uma das principais empresas do setor, sabem da importância para a sua atividade da negociação de um Acordo de Livre Comércio (ALC) entre a Tailândia e a União Europeia, especialmente agora que a Tailândia perdeu a posição tarifária favorável concedida pelo Sistema Geral de Preferências (SGP). Com a perda do acesso preferencial aos mercados da UE, a tarifa de importação para camarão processado passou de 7% para 20% e de 4,2% para 12% para o camarão cru congelado.

Em seu relatório anual de 2014, Thai Union destaca a importância de obter um acordo de livre comércio rapidamente, e de melhorar em outras áreas, para garantir que o camarão tailandês permaneça competitivo para os compradores europeus. No entanto, também aconselha o setor privado a "identificar oportunidades em novos territórios de mercado, para compensar a perda do acesso preferencial aos mercados da União Europeia". "Privilégios comerciais, incluindo privilégios tarifários e não tarifários, têm sido cruciais para a expansão da economia do país, e benéfico para as empresas cuja produção de exportação é baseada na Tailândia", disse Thai Union.

No entanto, devido à situação política da Tailândia e incertezas existentes, as negociações com a UE não tem avançado até o momento enquanto que países rivais, como as Filipinas realizaram acordos e obtiveram SGP +, com tarifa de importação zero, resultando em menores custos operacionais.

Thai Union ressaltou que, caso a Tailândia consiga acelerar o ALC com a UE, o país poderá recuperar privilégios comerciais e compensar a perda do SGP e, ao mesmo tempo, dar um impulso ao desenvolvimento de produtos com maior competitividade.

## Mercado de Camarão do Japão

**Tabela 3. Importações Japonesas de camarão em volume (tabela superior) e valor (tabela inferior) Janeiro – Outubro 2013 e 2014**

<b>Importações de camarão do Japão – Toneladas – Fonte: ITC</b>			
<b>Origem</b>	<b>Jan-Out 2013</b>	<b>Jan-Out 2014</b>	<b>2014/2013(%)</b>
Total	212.049	178.418	-16
Vietnã	43.765	40.784	-7
Tailândia	49.422	29.394	-41
Indonésia	31.893	25.629	-20
Índia	25.689	25.548	-1
China	18.493	15.474	-16
Argentina	8.918	10.381	16
Federação Russa	5.237	5.654	8
Canadá	4.329	4.860	12
Myanmar	5.023	4.787	-5
Malásia	4.201	2.938	-30
<b>Importações de camarão do Japão – US\$ x 1000 – Fonte: ITC</b>			
<b>Origem</b>	<b>Jan-Out2013</b>	<b>Jan-Out 2014</b>	<b>2014/2013(%)</b>
Total	2.330.335	2.223.221	-4,6
Vietnã	512.911	561.893	9,5
Índia	263.286	299.170	13,6
Indonésia	374.398	338.700	-9,5
Tailândia	515.785	360.695	-30,1
China	172.350	156.953	-8,9
Argentina	74.410	106.177	42,7
Federação Russa	77.176	79.911	3,5
Canadá	65.118	66.604	2,3
Myanmar	51.306	54.736	6,7
Groelândia	37.926	33.535	-11,6

Preços Estados Unidos semana de Março 23 a 27 – Fonte: Urner Barry  
 Nova Iorque – Preços de camarão congelado posto armazém (ex-warehouse) em dólares por libra conforme reportado por importadores originais e corretores na área metropolitana de Nova Iorque.

**Camarão sem cabeça com casca (Headless Shell-On)**

**L. vannamei** de cultivo origem Índia

16/20 \$5.50

21/25 \$5.00

26/30 \$4.80

51/60 \$3.25

71/90 \$3.15

**L. vannamei** de cultivo origem América Central e América do Sul

16/20 \$7.75

21/25 \$5.70

26/30 \$4.90

31/35 \$4.50

36/40 \$4.00

41/50 \$3.75

51/60 \$3.50

61/70 \$3.40

71/90 \$3.35

91/110 \$3.15

**Preços Índia – Preços por quilo porteira de fazenda para camarão inteiro L. vannamei na região de Andhra Pradesh, em 28 de Março, 2015**

Farm-Gate Prices in Bhimavaram, Andhra Pradesh, India*								
Size**	Jan 10, 2015		Feb 22, 2015		March 22, 2015		March 28, 2015	
	Rupees	Dollars	Rupees	Dollars	Rupees	Rupees	Rupees	Dollars
30	490	\$7.89	420	\$6.79	380	\$6.11	410	\$6.56
40	390	\$6.28	340	\$5.50	325	\$5.23	330	\$5.28
50	350	\$5.63	310	\$5.01	295	\$4.74	310	\$4.96
60	310	\$4.99	290	\$4.69	285	\$4.58	285	\$4.56
70	290	\$4.67	260	\$4.20	275	\$4.42	270	\$4.32
80	260	\$4.19	230	\$3.71	250	\$4.02	250	\$4.00
90	240	\$3.86	210	\$3.40	230	\$3.70	230	\$3.68
100	220	\$3.54	190	\$3.07	200	\$3.22	200	\$3.20
200	110	\$1.77	100	\$1.62	100	\$1.61	100	\$1.60

\* Prices were collected from local traders and farmers at the time of their transactions  
 \*\* Whole *Penaeus vannamei*, count per kilogram

**Fontes: Shrimp News International, Undercurrent News, Seafood News, GAA / The Advocate, VASEP, CNA/CORPEI – Equador, Intrafish, Seafood Source, FIS, Globefish, INFOFISH, Aquahoy, Seafood Brasil, Aquacultura, AquaCulture Asia Pacific.**

- (1) Tradução e compilação: Eduardo Rodrigues – Consultor ABCC ([abccam@abccam.com.br](mailto:abccam@abccam.com.br))
- (2) Referência: Boletim Internacional da ABCC - Periódico Mensal: Notícias da Produção do Mercado Mundial: Tendências de Demandas e Preços do Camarão Cultivado: Rodrigues, Eduardo - ABCC, Volume 02, Março/2015.



**ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DE CAMARÃO**



## **DIRETORIA**

### **DIRETOR PRESIDENTE**

Itamar de Paiva Rocha

### **VICE-PRESIDENTE**

Cristiano Peixoto Maia

### **DIRETOR SECRETÁRIO**

Pedro Fernandes Pereira

### **DIRETOR FINANCEIRO**

José Bonifácio Teixeira

### **DIRETOR COMERCIAL**

Antonio Luz Vasconcelo de Santana  
Junior

### **DIRETOR TÉCNICO**

Enox de Paiva Maia

### **DIRETOR INSUMOS**

Francisco Hélio de Castro Holanda Filho

## **CONSELHO FISCAL**

### **TITULARES**

Emerson Barbosa

Aristóteles Vitorino

### **SUPLENTES:**

Péricles Luiz Cunha Guimarães

Newton Varela Bacurau

**Rua Valdir Targino, 3625. Bairro: Candelária, Natal / RN  
CEP 59064-670 - Telefones: (84) 3231 6291 - 3231 9786**

**e-mail / site:**

**[abccam@abccam.com.br](mailto:abccam@abccam.com.br)**

**[www.abccam.com.br](http://www.abccam.com.br)**